

**p MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UM ESTUDO DE CASO
EM SANTA CRUZ DE MINAS (MG).**

Autores: CARLA AGOSTINI

FABÍOLA SILVA DE JESUS

MARCOS PAULO DE SÁ MELLO

ROMANA TOUSSAINT DE PAULA

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Empreendedorismo. Santa Cruz de Minas (MG), formalização.

INTRODUÇÃO

Com a crescente expansão da economia, a partir da globalização, e conseqüentemente, com a movimentação de mercados, relacionados a comércio e serviços, surgiu a oportunidade para que pequenos empreendedores despontassem em meio às empresas já estabilizadas. Isso ocorreu também no município de Santa Cruz de Minas (MG), cuja economia vem se expandindo, em sua maior parte, no artesanato e turismo. A presente pesquisa justifica-se então, por este crescimento. Com isso, percebeu-se a necessidade de que os pequenos empreendedores trabalhassem formalizados.

Assim, de acordo com OLIVEIRA, 2012, é importante destacar o significado da terminologia “empreendedorismo”, o qual é utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades e seu universo de atuação. Empreender é uma característica marcante nos gestores, pois sua visão futura permite que novas ideias e planos sejam postos em prática, melhorando as relações na empresa a partir do conhecimento estratégico e da capacidade para se resolver problemas, até mesmo antes que eles possam comprometer o ambiente.

Caberia a cada um buscar se formalizar e assim colocar em prática esse sonho. O próprio empreendedor é o principal responsável pela causa de um estudo sobre eles e também o principal interessado em se formalizar. Pode-se então, destacar o problema a ser investigado, o qual guiará todo o processo de pesquisa, a saber: quais são os empecilhos e quais são os benefícios encontrados quando decidem se formalizar?

METODOLOGIA

No presente estudo de caso, os procedimentos metodológicos serviram para comprovar as informações e opiniões aqui descritas, com a intenção de garantir confiabilidade e veracidade das informações, além, é claro, de contribuir para o alcance dos objetivos previamente definidos.

Assim, como proposta de trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa de cunho bibliográfico e com estudo de caso, acerca dos microempreendedores individuais do município de Santa Cruz de Minas (MG). Pesquisa com o objetivo de refletir sobre esses citados profissionais.

É importante destacar a posição de Marconi e Lakatos (2005, p. 191) sobre a pesquisa de campo, a qual tem seu interesse “[...] voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade”.

O presente estudo de campo, então, objetiva analisar como se deu a adaptação de 10 (dez) microempreendedores do município de Santa Cruz de Minas (MG) perante a esta nova modalidade de empreendimento. Microempreendedores esses que atuam nos seguintes ramos: papelaria, comércio de móveis, mecânica de máquinas de confecções, lanchonete, escritório de contabilidade, artesanato, bar, os quais estão inscritos no MEI, em sua maioria, desde 2011.

RESULTADOS

As análises emergem a partir dos dados obtidos pelos questionários aplicados aos 10 (dez) microempreendedores que desenvolvem suas atividades no município de Santa Cruz de Minas (MG), os quais foram tabulados.

Nesse trabalho de pesquisa de campo, identificamos conceitos, conhecimentos teóricos, preocupações, dificuldades que, segundo os entrevistados, compõem essa discussão.

A partir dos resultados obtidos, pode-se entender que um dos maiores benefícios para um microempreendedor individual é a isenção e a não burocracia para abertura de empresas.

O Brasil apresenta uma das mais altas taxas no que se refere à criação de um empreendimento. São tantos impostos e taxas que muitos empreendedores acabam por ficar na informalidade por não poderem arcar com os custos. Isso é um dos agravantes pelo alto índice de informalidade no país. (SOUZA, 2010). Portanto, um dos principais pontos que

cabe a iniciativa pública, além da criação de programas similares ao pesquisado, é combater o alto valor de taxas para a formalização de uma organização, especialmente se tratando de uma microempresa.

É preciso investir nessa questão, pois são muitos os ganhos na redução da informalidade. Ganha, principalmente o próprio microempreendedor, pois, com sua atividade legalizada, ele ficará inscrito no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas (CNPJ) e poderá emitir nota fiscal, condição essencial para tornar-se fornecedor de bens e serviços para os órgãos públicos e para as grandes empresas. Ao dispor de CNPJ, por exemplo, poderá também utilizar os serviços do sistema financeiro, tanto para abrir uma conta bancária como para obter financiamentos necessários à expansão de suas atividades. (SEBRAE, 2012)

Do ponto de vista pessoal, ao formalizar sua atividade, o microempreendedor individual passa, segundo destaca as orientações do SEBRAE (2012), a dispor da proteção da Previdência Social, o que lhe assegura direito à aposentadoria por idade ou por invalidez, salário-maternidade e auxílio-doença. Sua família terá direito, por exemplo, à pensão por morte e a auxílio-reclusão.

Ganha, portanto, no âmbito geral, a economia do país, pois, com a legalização, os microempreendedores têm mais estímulos e garantias para melhorar seus negócios. Fato esse que, por consequência, contribui para o desenvolvimento econômico e social.

CONCLUSÃO

É praticamente inevitável não fazer a associação instantânea do termo empreendedorismo com a atividade empresarial (assunto que iniciou a pesquisa em questão). Muitos parecem não saber que empreendedor é todo aquele que sonha, cria, inova, coopera e isto pode ser feito em todas as atividades humanas.

A diferença entre o ser empreendedor e os outros agentes da organização é justamente a capacidade de definir visões, sabendo perceber oportunidades onde outros enxergam apenas sistemas. O empreendedor (no presente caso, microempreendedor individual), portanto, sabe definir projetos e realizá-los, sonha, acredita e busca o sonho para, assim, idealizá-lo.

O mundo contemporâneo exige um perfil profissional versátil, virador e criativo, por isso, o microempreendedor individual deve ser um sujeito preparado para enfrentar os desafios com determinação, persistência, ou seja, ser verdadeiramente um empreendedor.

Pode-se destacar, portanto, que os microempreendedores individuais, principalmente, a partir do referencial teórico levantado e com os resultados do estudo de caso, vêm se adaptando de forma satisfatória à legislação e ao processo de formalização.

Alguns problemas ainda persistem, conforme apontaram os entrevistados, principalmente, no tocante à desinformação sobre o programa, sobre os custos com impostos e pagamentos de empregados, etc. Mas nada que venha a inviabilizar a formalização dos microempreendedores. É uma questão de planejamento estratégico das organizações e efetivo apoio do governo, a fim de que estes empreendedores tenham condições para se desenvolver e que muitos outros sejam motivados a sair da informalidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE. Soluções para reduzir a informalidade no Brasil. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/noticia/13289987/ultimas-noticias/solucoes-para-reduzir-a-informalidade-no-brasil> Acesso em: 17 set. 2012.

BEDÊ, Marco Aurélio. **Educação Empreendedora**. São Paulo: Elsevier Campus, 2010.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Campus. Rio de Janeiro, 2009.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração da USP**, São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abril/junho 1999.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Sônia Mara de. **Empreendedorismo** – Pense Nisso. Belo Horizonte: Senac Minas, 2005.

SEBRAE. O que é empreendedor individual. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br> Acesso em: 20 nov. 2012.

SOUZA, Dayanne Marlene de. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do microempreendedor individual** (monografia). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.